



## **ESTRATÉGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Leila Cristina Oliveira Silva\*

Márcio César Cardoso\*\*

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as estratégias utilizadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que apresentam melhor desempenho em Língua Inglesa. O estudo fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua estrangeira – PCN's (1998), na proposta curricular para a educação de jovens e adultos: do ensino médio 1º ao 3º ano, nos PCNs Língua Estrangeira (BRASIL, 2002) que é o documento para o segmento de ensino de jovens e adultos. Fundamenta-se também na abordagem sociointeracionista de ensino/aprendizagem proposta por Vygotsky (1994-1995). Foram igualmente relevantes para o presente estudo a análise do material didático adotado pela escola e a abordagem utilizada pelo professor durante as aulas. A pesquisa foi realizada com quatro alunos do ensino médio das escolas Maria de Lima Cadidé e José Salmen Hanze da rede estadual de educação. A coleta de dados realizou-se no segundo semestre de 2012 por meio de questionários, diários/fichas de avaliação dos professores e entrevistas com os alunos. Com relação às estratégias utilizadas pelos alunos, os resultados apresentaram um conjunto de práticas relacionadas à compreensão, produção oral e escrita. Além disso, pôde-se perceber que o melhor desempenho está relacionado às práticas desenvolvidas tanto em sala quanto fora do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** EJA. Aprendizagem de língua inglesa. Autonomia do aprendiz.

### **1 INTRODUÇÃO**

---

\* Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora na Escola Estadual José Salmen Hanze em Rondonópolis - MT.

\*\* Graduado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor da escola FISK, da Escola Cenequista 13 de Junho, do Colégio Candido Portinari e do Centro de Línguas da UFMT - *Campus* de Rondonópolis.

Tem havido um crescente interesse por ensino-aprendizagem de língua inglesa na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos (SANTIAGO, 2008; FIGUEREDO, 1997; FOGAÇA, 2007; DONNINI, PLATERO, WEIGEL, 2010).

Considerando que os alunos dessa modalidade de ensino apresentam desempenho em Língua Inglesa ainda não suficientemente investigado, a pesquisa buscou investigar e identificar as estratégias utilizadas por alunos que apresentam bom desempenho em língua inglesa. Sobre isso, poucos trabalhos têm sido desenvolvidos. Em nossa realidade escolar, por exemplo, constatamos que os alunos com desempenho insatisfatório limitam-se à utilização do livro didático e resolução de exercícios somente durante as poucas aulas oferecidas pela grade curricular.

Diante disso, indagamos: que estratégias são utilizadas pelos alunos que apresentam bom desempenho, uma vez que estão expostos ao mesmo material didático, carga horária e programa de ensino?

Esperamos, por meio dessa pesquisa, poder apresentar estratégias alternativas à metodologia normalmente utilizadas no ensino aprendizagem de Língua Inglesa. Além disso, o estudo autônomo pode mostrar ao aluno que ainda não tem hábito de estudo e pesquisa, que o aprendizado da língua é resultado de uma série de atividades que podem ser desenvolvidas por todos.

Partimos do pressuposto de que os alunos com bom desempenho, além de estudarem durante o horário de aula, desenvolvem uma série de atividades tais como: baixar suas músicas preferidas da internet e buscar a letra em sites especializados para aprender a cantar, usar ferramentas de busca para fazer a tradução de textos e exercícios presentes no material didático, produzir textos curtos no idioma alvo, que são determinantes para a aprendizagem e apreensão de novos conhecimentos.

Com base nessas considerações, nosso trabalho pretende investigar e apresentar estratégias utilizadas por alguns alunos que, apesar da carga horária reduzida, obtêm êxito aliando às atividades curriculares ao estudo autônomo.

Para alcançarmos nosso objetivo, faremos entrevistas com alunos que demonstram bom desempenho em Língua Inglesa, aplicaremos um questionário aos alunos e buscaremos diários e fichas de avaliação dos professores, além do embasamento teórico ligando as abordagens de ensino de Língua Inglesa e relacionando as práticas dos alunos às habilidades do idioma como: compreensão, produção oral e escrita.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação de jovens adultos - EJA foi concebida com um caráter inclusivo cujo principal objetivo é manter os alunos dessa modalidade dentro do sistema educacional fornecendo subsídios para que eles possam ser inseridos na sociedade de forma mais satisfatória. Nesse aspecto, o objetivo do presente artigo é não só identificar estratégias usadas pelos alunos que apresentam bom desempenho em língua inglesa, mas também expor práticas teóricas que auxiliem o professor no desenvolvimento de atividades que possam servir de base para os demais alunos na busca por seu aprendizado autônomo.

Segundo os PCN-LE, para que seja possível a construção do discurso sociointeracionista, é necessário que os alunos façam uso de três tipos de conhecimentos que compõem a chamada competência comunicativa. A primeira competência diz respeito ao ‘conhecimento sistêmico’, o qual diz respeito à organização linguística, aos aspectos léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos da língua, ou seja, a competência linguística necessária para uma performance satisfatória quando do uso do idioma em uma interação social. A segunda competência refere-se Conhecimento de mundo: toda a gama de informações, experiências e vivências adquiridas durante a vida. Já a terceira competência, Conhecimento de organização textual: é o que diz respeito ao domínio da macro estrutura, dos gêneros e da adequação do nível de linguagem a ser usado em uma dada situação de interação social mediada pela linguagem.

A contribuição da investigação de estratégias observadas nos sujeitos usados no desenvolvimento da pesquisa, está em mostrar que os parâmetros preconizados pelos PCNs estão, em parte, presentes nas práticas de estudo, questionamento e busca apresentados pelos alunos pesquisados. As práticas autônomas observadas coadunam, inclusive, com teorias de aprendizagem nas quais são baseadas as práticas de ensino de língua estrangeira preconizadas pelos PCNs.

Segundo os PCN-LE (BRASIL,1998:55-57), as teorias de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras estão embasadas na psicologia, em pesquisas que visam compreender o mecanismo de aprendizagem do ser humano e na evolução dos estudos linguísticos. Segundo o mesmo documento, três visões norteiam as práticas docentes: a behaviorista, a cognitivista e a sociointeracionista. O presente artigo focalizará a visão sociointeracionista referenciada nos PCN-LE (BRASIL, 1998) que serviu de base para a investigação de estratégias usadas por alunos da modalidade EJA que apresentam melhor desempenho em língua inglesa. Isso porque a visão sociointeracionista estabelece que a função primordial da língua é o contato

social, a interação entre os indivíduos. Essa visão tem no psicólogo Lev Semyonovich Vygotsky seu representante mais conhecido. Os PCN-LE (1998) e a matriz curricular para a educação de jovens e adultos (EJA), como mencionado anteriormente, são embasados nessa visão, motivo pelo qual a presente pesquisa fundamenta-se no sociointeracionismo.

Os PCN-LE (BRASIL, 1998, p.87) apresentam sugestões de uso de materiais áudio-visuais como revistas, jornais, vídeos, computadores que, uma vez disponibilizados pela escola, pode levar o aluno a relacionar o conteúdo estudado em sala com o mundo exterior, já que uma das queixas ouvidas em sala durante a pesquisa foi a falta de aplicação da teoria na prática.

Segundo os PCN-LE (BRASIL, 1998, p. 87) tudo o que o professor lança no para levar o aluno a expandir seu conhecimento pode ser considerado didático. Sendo a língua um mecanismo de interação social, veículo pelo qual o pensamento passa a existir, a exposição a suas variantes falada e escrita deveria ser constante. A interação deixa de existir ou torna-se preterida quando o livro didático é usado simplesmente para trabalhar a escrita e a estrutura em detrimento da fala e do uso em situações cotidianas.

Durante observações para a presente pesquisa, observou-se que a prática oral não é trabalhada a contento, além do fato de o professor muitas vezes ter pouca ou nenhuma fluência no idioma que ensina. Na modalidade EJA, isso torna-se um empecilho maior em virtude da premissa de que o professor forneça subsídios necessários para a inclusão dos alunos na sociedade. A investigação aposta ainda para o fato de os alunos trazerem uma grande gama de conhecimentos prévios que precisam ser articulados e relacionados ao que é ensinado em sala.

A proposta curricular EJA-LE (BRASIL, 2002a, p. 77) sugere que os alunos sejam estimulados a ler, discutir e escrever textos externando suas observações, percepções e confirmando ou refutando hipóteses levantadas. Segundo essa proposta, as atividades devem privilegiar o engajamento discursivo, a organização e o gênero textual, além de oferecer ao aluno a ampliação de seu vocabulário, fazendo com que ele possa, inclusive reconhecer intenções comunicativas e inferir implícitos, pressupostos e subentendidos.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa é exploratória e descritiva. Após a definição do objeto da pesquisa, foi buscado o referencial teórico para apoiar a hipótese levantada. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2012, nas Escolas Estaduais Maria de Lima Cadidé e José

Salmem Hanze, cujos sujeitos foram quatro alunos do Ensino Médio que apresentaram melhor desempenho em Língua Inglesa. Durante o levantamento da hipótese foram elencadas algumas possíveis estratégias que foram, posteriormente, confirmadas com a aplicação do questionário aos alunos.

O questionário, as observações e a análise do material serviram de base para a validação da hipótese central da pesquisa.

No primeiro momento, procedeu-se à observação do processo de ensino aprendizagem em sala para estabelecer relação entre as atividades desempenhadas em sala e as estratégias pessoais dos alunos com melhor desempenho. Essa análise foi importante para a percepção do conhecimento real e potencial propostos pelo conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky.

Santiago (2008) afirma, baseando-se em Vygotsky, que “a zona de desenvolvimento proximal define as funções que estão em processo de maturação e mostram a capacidade da criança em solucionar problemas de forma compartilhada com a ajuda do professor ou de alguém mais experiente.”

A premissa é de que, observando as estratégias utilizadas pelos alunos com melhor desempenho, possam surgir procedimentos metodológicos e práticas de ensino voltadas a identificação de uma nova zona de desenvolvimento real, após a evidenciação da zona proximal do aluno.

Para tanto, foi utilizado um questionário para levantamento das estratégias de estudo autônomo dos sujeitos e as diferentes formas de exposição ao idioma no dia-a-dia ligando-as às quatro habilidades do idioma. Segundo Miccoli (2010, p. 32), um aluno autônomo “é aquele que entende que se não tomar iniciativas autônomas para promover e desenvolver seus conhecimentos e habilidades, seu processo de aprendizagem poderá não atender a todas as suas necessidades.”

Ao estabelecer a premissa de que deve haver três tipos de conhecimento presentes no aprendiz para que o a construção do discurso sociointeracionista seja possível, os PCN-LE exploram o conceito de autonomia, pois ela é definida como a capacidade de o indivíduo não só tomar para si seu aprendizado, mas a busca pela construção e ampliação de seu conhecimento com base em diversas ações que, aliadas ao que é ensinado em sala, produz um resultado mais satisfatório. A hipótese era de que os sujeitos com melhor desempenho em Língua Inglesa não só apresentariam um bom nível dos conhecimentos apresentados como pré-requisitos para a construção do discurso sociointerativo como também desenvolveriam

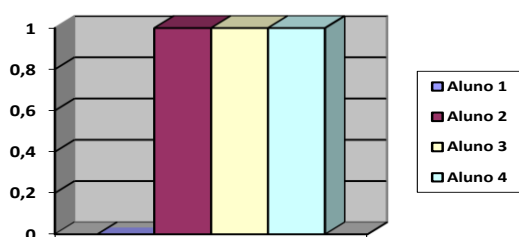
atividades extraclasse que os relacionariam as práticas de estudo autônomo que serão explicitadas na análise dos dados.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Através da pesquisa desenvolvida em escolas públicas com alunos de Ensino Médio da modalidade EJA, foi possível obter uma coleta de dados significativa para este trabalho de graduação.

Os alunos que demonstraram facilidade em aprender a língua inglesa, sujeitos de nossa pesquisa, apesar de estarem expostos à Língua Inglesa por um período curto de tempo na escola, dedicam-se pelo menos uma hora extra por dia ao estudo da língua, como se pode conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 01 - Horas dedicadas ao estudo da Língua Inglesa



Esses dados revelam que a exposição ao idioma é crucial para a construção satisfatória do aprendizado. Isso porque, como dito anteriormente, a prática em sala é insatisfatória, pois na maioria dos casos há apenas uma aula de língua inglesa por semana, o que torna o desenvolvimento da autonomia dependente das atividades desenvolvidas fora da sala de aula.

Além disso, a modalidade EJA requer atividades inclusivas que despertem o interesse dos alunos pelo aprendizado e façam com que eles se interessem pelo aprendizado de uma segunda língua e busquem uma maior exposição e ela em seu cotidiano, quer por meio do próprio livro didático ou com o uso de mídias eletrônicas. Exposição que foi observada nos alunos sujeitos dessa pesquisa.

Os alunos revelaram que utilizam ferramentas diferenciadas em suas casas para o ensino-aprendizagem, tais como se pode conferir na tabela a seguir:

| <b>SUJEITOS</b> | <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                     |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sujeito 1       | Pesquisar letras de músicas e fazer as tarefas escolares com auxílio da internet.                                                     |
| Sujeito 2       | Organizar grupos de estudo, baixar músicas e letras da internet buscar contato com instituições voltadas à cultura em língua inglesa. |
| Sujeito 3       | Realizar as tarefas escolares, ouvir música na internet e buscar contato com falantes de inglês em escolas de idiomas.                |
| Sujeito 4       | Ler livros em inglês, organizar vocabulário, fazer as tarefas escolares e criar pastas com letras de músicas preferidas.              |

Ouvir e traduzir músicas; acessar a internet para estudar ou como ferramenta de aprendizagem; estudar repetidas vezes lições dos livros didáticos, buscar contato com falantes de inglês e usar dicionários tradicional e virtual. Essas atividades estão em consonância com as orientações dos PCN's-LE (BRASIL, 2002, p.77).

Vygotsky afirma que o pensamento passa a existir a partir da linguagem, pois sua principal função é a comunicação. Sendo assim, os alunos sujeitos dessa pesquisa constroem sua autonomia e adquirem o conhecimento sistêmico: as estruturas fonológicas, morfológicas e linguísticas; o conhecimento de mundo no idioma alvo que, aliado ao de seu próprio idioma, facilitará seu aprendizado e também o conhecimento textual ao lerem livros ou desenvolver atividades que tragam a língua em situações comunicativas reais. Baseado em Vygotsky, Santiago (2008) afirma que a zona de desenvolvimento proximal diz respeito a funções em maturação e mostram a capacidade da criança em solucionar problemas de forma autônoma ou com a ajuda de alguém mais experiente.

No caso dos sujeitos dessa pesquisa, foi observado o procedimento de estudo autônomo por meio de atividades extraclasse listadas na tabela exposta anteriormente, foi aliado à busca de compartilhamento de saberes com indivíduos mais experientes pois todos afirmaram ter contato com amigos, professores e, no caso dos sujeitos 2 e 3, já tiveram inclusive contato com falantes nativos da língua inglesa ao buscarem envolvimento em atividades de conversação realizadas por escolas de idiomas ou instituições voltadas à cultura inglesa. Conclui-se que as estratégias apresentadas acima contribuem para o melhor desempenho dos sujeitos da pesquisa tanto em sala de aula quanto fora dela.

O interesse pelo aprendizado da Língua Inglesa buscado fora da sala de aula, explica-se quando atentamos para as respostas dos alunos para uma pergunta do questionário aplicado a eles. Ao serem questionados sobre o interesse em aprender a língua inglesa, eles forneceram respostas como:

Para melhor condição de competir no mercado de trabalho; ler e escrever frases e textos em inglês. (Estudante 1)

Todos nós temos a curiosidade e a vontade de ler tudo o que deparamos pela frente. (Estudante 3)

Saber o que as pessoas estão falando , ter melhor desempenho na escola. Eu já até tive um sonho de um dia morar no exterior. Gostaria de ser um intérprete. (Estudante 2)

Essas respostas revelam que os estudantes apresentam um bom nível de conhecimento de mundo e de sua realidade, pois preocupam-se com seu futuro e gostariam de agregar conhecimento para a vida profissional como também para aumentar sua gama de conhecimento. Isso está de acordo com o conhecimento de mundo indicado nos PCNs-LE como requisito para a construção do discurso socio interativo e coaduna com a teoria de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal em que a pessoa demonstra capacidade de solução de problemas de forma autônoma ou compartilhada. Demonstra, também, que o ato de tomar para si a construção de seu próprio conhecimento por meio de práticas autônomas resulta em melhor desempenho.

## **5 CONCLUSÃO**

Com base na presente pesquisa, conclui-se que o aprendizado autônomo exige a presença de algumas práticas – resolução de atividades diárias, exposição constante ao idioma, busca de comunicação no idioma alvo e o desenvolvimento de atividades que, aliadas a essas práticas, resultarão em um aprendizado satisfatório e na construção do conhecimento de forma mais plena.

Com os indivíduos pesquisados, essas práticas foram motivadas pelo interesse em simplesmente falar o idioma ou pela preocupação com a inserção competitiva no mercado de trabalho.

Observou-se também que, por meio de atividades docentes direcionadas e baseadas em uma visão de ensino de idioma que contemple a comunicação, levando o aluno a compreender o seu próprio processo de construção de conhecimento e como sair de sua zona de desenvolvimento real para a proximal expandindo-a cada vez mais, os demais alunos podem ser estimulados a desenvolverem um aprendizado autônomo.

## **ENGLISH LEARNING STRATEGIES USED BY YOUTH AND ADULT LEARNERS**



## ABSTRACT<sup>1</sup>

This research aims to investigate and draw a profile of strategies used by students of an Education for Youths and Adults (EJA) program that showed better performance in English Language. The study is based on the National Curriculum Parameters for Foreign Language (PCNs; BRAZIL, 1998), the proposed curriculum for the education of youth and adults at the secondary level; and the PCNs for foreign language (BRAZIL, 2002a), which focus on the teaching of youth and adults. It is also based on the socio-interactionist approach to education proposed by Vygotsky (1994-1995). Furthermore, relevant to the present study was the analysis of material adopted by the school and the didactic approach used by teachers during class. The research was conducted with the participation of four high school students from Maria de Lima Cadidé and José Salmen Hanze state schools. The data was collected in the second semester of 2012 through questionnaires, teacher diaries/evaluation forms and interviews with students. Regarding the strategies used by the students, the results showed a range of practices related to the four language skills: reading, writing, speaking and listening comprehension. Furthermore, one can see that the best performance is related to practices developed not only in the classroom but also outside the school environment.

**Keywords:** Education for Youth and Adults. English language teaching. Autonomous learning.

## REFERÊNCIAS

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de Língua Inglesa**. Cengage Learning: São Paulo, 2010.

SANTIAGO, C. A. B. **Uma experiência de aprendizagem de língua inglesa com alunos da EJA: percepções sobre uma unidade didática e a aprendizagem**. (Mestrado em L.A.E. linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2008.

FOGAÇA, Francisco Carlos. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem sucedido. **Língua e Letras**, 2007, v. 8, n.14, p.79 -105.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. Goiás: Editora UFG, 1999.

---

<sup>1</sup> Revisão realizada por Marki Lyons (CTLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

MICOLLI, Laura. Autonomia na aprendizagem de língua estrangeira. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.) **Práticas de ensino e aprendizado de língua inglesa com foco na autonomia**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.